

# Negociação da dívida

BRAZILIENSE

INVESTIMENTO/ECONOMIA

## começa ainda em maio

REUTERS

Para começar nos próximos dias a renegociação da dívida externa brasileira, que se situa na casa dos 115 bilhões de dólares. Após a reunião ministerial com o presidente Fernando Collor, ontem, a ministra Zélia Cardoso de Mello anunciou que chega a Brasília, na próxima semana, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Henrique Iglesia, e que ainda este mês serão iniciados contatos com os bancos privados credores do País. A ministra disse que receberá, na primeira quinzena de junho, a primeira missão do FMI, para início das negociações. O Brasil quer obter, no segundo semestre, junto ao Fundo Monetário, um empréstimo *stand by*, que é concedido mediante o cumprimento de metas de ajustes econômico.

Durante a reunião, Zélia fez um relato dos contatos feitos durante sua viagem a Washington, por três dias, para apresentar aos credores o programa econômico brasileiro. "Eu posso garantir aos senhores que a nossa imagem externa está completamente mudada. Nós temos hoje uma credibilidade inédita na história recente do Brasil", repetiu mais tarde,

em entrevista. Zélia esteve com autoridades financeiras dos Estados Unidos, do Reino Unido, do Canadá e do México, conversou com dirigentes do Bird, do BID e do Clube de Paris, e constatou "Ampla receptividade" ao plano brasileiro de ajuste econômico, relatou.

Antes de sentar-se à mesa com os credores para iniciar a batalha dos números, a equipe econômica do Presidente precisa deixar pronta, até o final do mês, a revisão do orçamento fiscal deste ano. Nesta revisão — explicou —, é fundamental o corte de gastos públicos, o enxugamento da máquina administrativa e, finalmente, a viabilização do superávit de dois por cento do PIB (Produto Interno Bruto), que o governo programou para este ano. "Vamos sair de um déficit de 8 por cento, no ano passado, para um superávit de dois por cento", reafirmou. Traduzido em dólares, esse esforço significa que este ano não se repetirá o déficit de 28 bilhões registrado no ano passado, acrescenta a ministra. Além disso, haverá uma economia que, somada ao aumento da receita com impostos, chega a sete bi-

lhões, segundo as contas do Governo.

Um dos itens importantes a serem definidos na revisão do orçamento, segundo Zélia, é o montante a ser gasto com juros da dívida externa e da dívida pública. Para a dívida externa, a cifra ficará próxima aos cinco bilhões de dólares fixados anteriormente pelo presidente Fernando Collor, para o pagamento de juros aos credores estrangeiros este ano, e está sendo analisada pelos técnicos do Ministério da Economia.

"Queremos nos apropriar do que for possível", afirmou Zélia, acrescentando que o Brasil já transferiu recursos demais aos credores estrangeiros. Recusando-se a antecipar qual será a estratégia a ser adotada na renegociação, a ministra disse que será mantido o compromisso de recuperação do crescimento econômico e que o simples gesto de sentar à mesa para negociar já é uma inovação por parte do Brasil. "Até hoje, não tivemos negociação. Os credores faziam um contrato de adesão e apresentavam ao Governo, para que assinasse ou não", afirmou.